



Associação

**Porta d'OMais**

## Plano de Actividades e Orçamento 2017



## 1. INTRODUÇÃO

A **PORTA d'O MAIS** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, desde 2009, responde às necessidades de acolhimento e acompanhamento hospitalar de doentes oriundos dos PALOP, em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica.

A Porta d'O Mais procura sempre a escolha do BEM MAIOR, do MAIS urgente, do MAIS necessário para os mais desfavorecidos e mais desamparados.

### a. MISSÃO

Tem como missão apoiar situações de vulnerabilidade e pobreza extrema que exijam respostas de apoio social, como alojamento e alimentação, entre outros, actuando tanto em Portugal como noutros países, com o intuito de ajudar os que mais necessitam.

Actualmente acolhe e acompanha doentes dos PALOP que se encontram em Portugal para tratamento médico, ao abrigo dos acordos de cooperação celebrados entre Portugal e os países de origem, e outras situações de emergência social.

### b. A CASA DA ALEGRIA – Em Família longe de casa

A Casa da Alegria, projecto central da Associação Porta d'O Mais, surgiu integrada numa rede de casas de acolhimento do PADE - Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros, fruto de uma parceria entre o ACIDI, IP e o ISS, IP que terminou em Julho de 2012.

Desde 2008 que esta casa tem desenvolvido um trabalho de acolhimento e acompanhamento aos doentes dos PALOP, com patologias clínicas graves (cancerígenas, cardiológicas, neurológicas, ortopédicas, pulmonares, urológicas e oftalmológicas) sem tratamento nos países de origem e sem local de hospedagem em Portugal.

A Casa da Alegria tem sido uma boa alternativa às tradicionais soluções de alojamento de doentes em pensões ou casa de familiares, nem sempre adequadas.

Desde Agosto de 2012 que esta residência se situa num espaço propriedade das Irmãs do Bom Pastor, com quem a Associação PORTA d'O MAIS estabeleceu um Protocolo de Cooperação.

A Casa da Alegria, com capacidade para cerca de 15 pessoas em regime semelhante ao de uma casa de família, apoia anualmente cerca de 30 utentes e já acolheu, desde a sua inauguração, mais de 140 doentes e acompanhantes. Recebe pedidos de acolhimento através dos hospitais, das embaixadas e de outras instituições. Acolhe doentes em situação de emergência social, doentes a aguardar tratamento no país de origem por não terem onde habitar em Portugal, doentes que esperam no hospital por uma alta social e doentes que vivem em casas de família sem as menores condições.

## c. “ Um Doente uma Família”

Este projecto destina-se a crianças doentes sem acompanhante, que são integradas em famílias como se fossem seus filhos, lhes garantem todos os cuidados necessários enquanto estão a receber tratamento em Portugal, e que as continuam a apoiar após o regresso ao seu país.

## 2. ESTRATÉGIA

### a. Resposta Social

- i. Acolher e acompanhar, em ambiente de família, cerca de 25 beneficiários directos através do projecto “A Casa da Alegria”;
- ii. Apoiar cerca de 5 doentes, dinamizando o projecto “Um Doente Uma Família”;
- iii. Melhorar as condições de habitabilidade da Casa da Alegria.
- iv. Fortalecer a ligação com os diferentes parceiros, em Portugal e nos países de origem dos doentes;
- v. Iniciar uma Casa da Alegria em S. Tomé e outra na Guiné Bissau, pontos de apoio e ligação destes países com a Casa da Alegria em Portugal.

### b. Sustentabilidade

A Associação Porta d’O Mais consegue garantir cerca de 1/3 da sustentabilidade da Casa da Alegria.

- i. Obtenção de novos sócios;

**15 Utentes/mês**

- ii. Aumento da produção e venda de artigos “Ponto + Ponto”;
- iii. Organização de eventos de angariação de fundos;
- iv. Cedência de espaços;
- v. Aumento da distribuição de “Pés de Mais”;

Utentes	financiador
1	Ponto + Ponto
	Pés de Mais
2	Eventos
3	0,5 IRS
4	Quotas e Donativos
5	Embaixada STP
6	Cáritas D de Lisboa
7	Starbucks
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Precisa de garantir os outros 2/3 através de:

- vi. Renovação do protocolo com a Caritas de Lisboa;
- vii. Obtenção de novos parceiros e doadores;
- viii. Candidaturas a programas de financiamento;
- ix. Aumento da participação dos países de origem;

O muito trabalho desenvolvido na Casa da Alegria, tem contribuído para diminuir a sua debilidade financeira para que deixe de ser uma ameaça à sua manutenção e continuidade.

### c. Divulgação

- i. Elaboração de um novo folheto informativo.
- ii. Aumento da visibilidade da Casa da Alegria junto das instituições, das empresas e da sociedade civil e de novos parceiros;

## 3. PLANO DE ACÇÃO e OBJECTIVOS POR ACTIVIDADE

ACÇÕES A DESENVOLVER	OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
<b>Acolhimento e Acompanhamento dos utentes (doentes e acompanhantes)</b>	<p>Integração na Casa da Alegria e garantia do cumprimento do Regulamento.</p> <p>Ligação à família doente, no país de origem.</p> <p>Garantia da execução do plano médico.</p>	<p>Dar a conhecer o Regulamento da Casa da Alegria</p> <p>Ligação dos doentes, com as embaixadas, os hospitais, profissionais de saúde e de acção social.</p> <p>Ligação com os familiares por telefone ou via Skype.</p> <p>Acompanhamento às consultas e exames médicos.</p>
<b>Actividades com os utentes</b>	<p>Participação dos utentes nas tarefas do dia-a-dia da casa.</p> <p>Ocupação dos tempos livres.</p> <p>Formação.</p>	<p>Organização das tarefas domésticas.</p> <p>Apoio escolar.(quando necessário)</p> <p>Alfabetização (2h/semana)</p> <p>Costura (2h /semana)</p> <p>Culinária (1h/semana)</p> <p>Informática (2h/semana)</p> <p>Passeios.(3/ano)</p>
<b>Consolidação da ligação com os diferentes parceiros, em Portugal e com os países de origem dos doentes</b>	<p>Garantir, o mais rapidamente possível, o regresso dos doentes ao país de origem ou a sua integração em Portugal, conforme a situação de cada um.</p> <p>Impedir que haja aproveitamento para a imigração ilegal ou a fixação desadequada em Portugal.</p> <p>Diminuir o tempo de espera, nos países de origem, dos doentes que têm de ser evacuados para tratamento.</p>	<p>Trabalhar em parceria com as instituições que, em Portugal, colaboram nesta matéria: SCML, Estímulo, JRS, CML, Segurança Social, SEF, DGS, Hospitais e Embaixadas dos países de origem dos doentes.</p> <p>Relacionar-se com os representantes do Estado Português nos PALOP e com as associações e instituições que acompanham estes doentes nesses países</p>
<b>Projecto “Um Doente Uma Família”</b>	<p>Dar resposta a casos de doentes menores cujas famílias não os podem acompanhar a Portugal ou em que é preferível a vinda do doente menor sem acompanhante.</p> <p>Impedir o aproveitamento da imigração ilegal dos acompanhantes.</p> <p>Reduzir custos, especialmente nos casos em que os países de origem não os podem suportar.</p>	<p>Acolhimento temporário de 5 crianças doentes, sem acompanhante, por parte de famílias portuguesas, com o apoio da CA, e ligação à família biológica no país de origem.</p> <p>Garantia de todos os cuidados enquanto permanece em Portugal.</p> <p>Apoio no regresso ao país de origem.</p>
<b>Projecto Ponto + Ponto</b>	<p>Sustentabilidade da Casa da Alegria (CA).</p>	<p>Criação e venda de 1500 produtos “Ponto + Ponto”, pelos utentes e por</p>

	Ocupação e Formação dos utentes da CA. Ocupação de reformados.	voluntários Distribuição e recolha de 300 “Pés de Mais”
<b>Angariação de Fundos</b>	Sustentabilidade da Casa da Alegria.	Tocatinas (3) Outros eventos (2) Jantares de pequenos grupos (4) Cedência de espaços.
<b>Voluntariado</b>	Acompanhamento, ocupação e formação dos doentes. Aumento de recursos humanos. Criação de receitas.	Acções dentro e fora da Casa da Alegria. 20 Voluntários nas diferentes actividades semanais e em 2 fins-de-semana
<b>Melhoria da Habitabilidade da Casa da Alegria</b>	Melhoramentos interiores e exteriores do edifício da CA. Ampliação do edifício da CA. Aquisição de equipamento.	Pintura de uma fachada da CA Construção de uma arrecadação no exterior Mudança dos vidros das janelas dos quartos dos doentes. Execução de obras no WC do R/C Execução de obras na Cozinha de apoio Obtenção de equipamentos (máquina da roupa, forno, frigorífico e TV)
<b>Redução de Custos</b>	Obtenção de doações: medicamentos, alimentação, comunicações e deslocações.	Apoio do Banco Alimentar, Continente, farmácias, empresas de telecomunicações e empresas de transportes. Troca dos excedentes por produtos em falta
<b>Divulgação</b>	Conhecimento e Reconhecimento da CA Promoção de eventos na CA Aumento do número de sócios, doadores e visitantes da CA	Elaboração de um folheto informativo. Distribuição de 500 folhetos Dinamização do Site e Página no Facebook. Produção de Newsletter mensal. Elaboração de um vídeo sobre a CA

## 4. ORÇAMENTO PARA 2017

O Orçamento previsto para o ano de 2017 é de noventa e sete mil e novecentos e vinte e nove euros e oitenta e oito cêntimos (**€97.929,88**).

Retirando os 15000,00 euros previstos para obras de melhoria das instalações o valor necessário ao funcionamento da casa será de oitenta e dois mil novecentos e vinte e nove euros e oitenta e oito cêntimos (**€82 929,88**), correspondendo a um valor mensal de €460,72 e a um valor anual de €5 528,64, por utente.

Estes montantes são os valores necessários para a continuidade da Casa da Alegria, acolhendo cerca de **15 doentes** por mês, com o profissionalismo e qualidade necessária aos serviços prestados.

A Porta d' O Mais prevê continuar a obter as receitas da Cáritas Diocesana de Lisboa e de outras instituições.

Conta também com o apoio da Embaixada de S. Tomé e Príncipe, e com as quotizações dos associados. Espera obter diversos donativos (em dinheiro e em géneros) de empresas e particulares, e aumentar as receitas próprias através do Ponto+Ponto, dos Pés de Mais, da produção de eventos e da cedência de espaços.

## 5. RECURSOS HUMANOS

A falta de um quadro de pessoal continua a gerar grandes dificuldades no cumprimento dos objectivos sociais e financeiros a que a Casa da Alegria se propõe.

A equipa deverá ser constituída por três elementos permanentes e coordenar os grupos de voluntários, que dão um contributo fundamental nas áreas das suas competências.

### VOLUNTARIADO

Os voluntários apoiam a **Casa da Alegria** em diferentes tarefas:

#### Sustentabilidade

Angariação de fundos através de:

- Pés de Mais
- Festas e Eventos
- Candidaturas a projectos
- Fabrico e venda de artigos da **marca Ponto + Ponto;**

#### Funcionamento

- Secretariado
- Transporte de Bens e utentes
- Colaboração na arrumação dos espaços dos doentes

- Manutenção da horta
- Divulgação

### Acompanhamento e Ocupação e Formação dos Doentes

- Visita durante o internamento
- Acompanhamento a consultas de rotina
- Ligação à família no país de origem
- Alfabetização
- Apoio escolar
- Costura e Crochet
- Informática
- Música
- Passeios
- Outros

### Um Doente Um Amigo

Acompanhamento de um doente

## 6. APOIOS e PARCERIAS

Esperamos manter os apoios de 2015 e obter novos parceiros:

“IRMÃS DO BOM PASTOR” – Cedência de um edifício, com capacidade para quinze utentes.

“JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE” – Grupo de Acção Social de Carnide e Feira da Luz.

“CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA” – Encargos com utentes

“ASSOCIAÇÃO D. PEDRO V” - Encargos com crianças

“SCML – SANTA CASA da MISERICÓRDIA DE LISBOA” - Encargos com utentes

“ASSOCIAÇÃO ESTÍMULO” – Formação dos utentes

“ASSOCIAÇÃO AMOLÊ TÉCLA” – Acompanhamento dos utentes

“JRS SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS” – Alimentação

“BUS-BENS DE UTILIDADE SOCIAL”, “CONTINENTE”, “BANCO ALIMENTAR”, “TMG - TÊXTIL MANUEL GONÇALVES”, “ELIS”, “CONSERVAS RAMIREZ”, “ENTREAJUDA”, “HENKEL” e

“STARBUCKS” – Donativos e Voluntários

“JUST a CHANGE” e EDP - Melhoria das Instalações.

“E3S – APOIO À EXCELÊNCIA NO 3º SETOR” -

“HOSPITAIS”, “CENTRO DE SAÚDE DE BENFICA”, “EMBAIXADAS”, “SEF”, “ACM- ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES.

## 7. CORPOS SOCIAIS

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente



Gonçalo Moita



Patrícia C Henriques



Rita Rivotti

### CONSELHO FISCAL

Presidente



Pedro Teles

1º Vogal



Miguel Vassalo

2ª Vogal



João Oliveira Martins

### DIRECTORA EXECUTIVA



Inês Ramirez

### DIRECÇÃO

Presidente



Isabel Alte da Veiga

Secretária



Margarida Cordeiro

Tesoureira



Filipa Queiroz e Melo

Vogal

Margarida Cardoso

Vogal



Alexandre Duarte Silva

### CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Paixão

António Gentil Martins

António Monteiro

P. António Vaz Pinto

Assunção Souto Moura

Isabel Folhadela de Oliveira

Isabel Horta Correia

José Manuel Furtado

José Souto Moura

Laurinda Alves

Maria Amélia Bleck

Manuel Villas-Boas Tavares

Margarida Gonçalves Neto

Miguel Anacoreta Correia

Pedro Sotto Mayor

Rui Marques

Rui Portugal

Sofia Duarte Silva

Teresa Caeiro

Teresa Champalimaud

13 de Novembro de 2016